



Ata da ducentésima sexagésima nona (269ª) reunião ordinária do Comitê de Acompanhamento de Investimentos Financeiros do Instituto de Previdência do Município de Jacareí, ocorrida em 19 de abril de 2017, com as seguintes presenças: Vanderlei Massarioli – Diretor Financeiro, Fabíola de Melo Silva Carneiro - Gerente Financeira e Contábil, Francisco Caluza Machado, Anderson Vieira Bastos, Thaís Priante S. de Andrade e Clévio Vítor de Almeida. A reunião teve início, na sala de reuniões do IPMJ, às 9h10min com a apresentação da movimentação financeira do mês de Março/2017: 1) BB Previdenciário RF IRF-M TP, aplicação no dia 07/03 no valor de R\$ 417.400,00 oriundo de COMPREV; 2) FI Caixa Brasil Referenciado DI LP Taxa de Administração, resgate total no dia 01/03 no valor de R\$ 4.222.764,64 para alteração na operacionalização de pagamentos de despesas; 3) Santander FIC FI Corporate RF Referenciado DI, aplicação no dia 07/03 no valor de R\$ 126.000,00 decorrente de resíduos de repasse da CMJ, aplicação no dia 15/03, no valor de R\$ 3.116.000,00, oriundo de resíduos de repasse dos acordos de parcelamento da PMJ e aplicação no dia 30/03, no valor de R\$ 3.285.000,00, oriundo de resíduos de repasse de contribuições da PMJ; e resgates totalizando R\$ 2.652.000,00 para pagamento de despesas previdenciárias; 4) Santander FIC FI Corporate RF Referenciado DI Taxa de Administração, aplicação no dia 02/03, no valor de R\$ 4.223.000,00, decorrente de resgate total do fundo de investimento FI Caixa Brasil Referenciado DI LP Taxa de Administração e resgates totalizando R\$ 160.500,00 para pagamentos de despesas administrativas; 5) FIDC Multisetorial Master III, amortização no dia 06/03 no valor de R\$ 2.747,81. Seguiu-se a elaboração do Relatório Gerencial Mensal referente a Março/2017 com a análise dos seguintes itens: a) Cenário e Fatores Econômicos: no cenário externo, a primeira metade do mês de março foi marcada pelo aumento de aversão ao risco nos mercados globais, à espera da decisão do comitê de política monetária dos EUA sobre a alta da taxa de juros. Após a decisão de elevação dos juros americanos em 0,25 pontos percentuais, com sinalização de que deverão ocorrer apenas mais duas elevações neste mesmo patamar durante o ano, os mercados financeiros reagiram bem. Na segunda metade do mês os mercados foram afetados pelas notícias da tentativa frustrada de Donald Trump em realizar a reforma no sistema de saúde americano. A incapacidade em aprovar a reforma poderia indicar também a incapacidade em aprovar estímulos fiscais e a desregulamentação que haviam sido prometidos. Na Europa o mês de março foi marcado pela diminuição da inflação e consequente enfraquecimento das pressões pela alta dos juros. Na China destaca-se o período de transição política, devendo ocorrer mudanças importantes na cúpula de governo. Na área econômica o país passa por transformações, afastando-se do modelo de crescimento baseado em um setor industrial dependente do mercado externo para um modelo de desenvolvimento baseado no consumo interno. Com relação ao cenário interno, o destaque foi o resultado positivo da balança comercial nos três primeiros meses do ano. Com relação à taxa de juros o mercado já aguardava nova redução, no patamar de 1 ponto percentual, que veio a se confirmar na reunião do Copom de abril. Segundo o último relatório Focus a expectativa do mercado é de fechamento do ano de 2017 com uma taxa de juros de



8,50%, mantendo-se a taxa estável em 2018. A respeito da inflação, verifica-se do relatório Focus a expectativa do mercado pelo fechamento em 4,06% em 2017 e em 4,39% em 2018. Com relação à bolsa de valores, verificou-se no mês de março uma desvalorização de 2,52% no índice Ibovespa, devolvendo quase a totalidade da alta de fevereiro. Quanto aos índices de renda fixa, verificaram-se as seguintes variações: IRF-M, valorização de 1,50% no mês, acumulando rentabilidade de 5,91% no ano; IMA Geral, valorização de 1,22% no mês, com acumulado de 5,37% no ano; IMA-B, valorização de 1,04% no mês, acumulando 6,89% no ano; Anexa à presente ata segue lâmina com todos os índices de renda fixa e variável, referentes aos meses de janeiro a março de 2017, extraído do sistema da Economatica; b) Limite da Resolução nº 3.922/10: todos os fundos permanecem dentro dos limites da Resolução e da política anual de investimentos, no mês; c) Rendimento mensal: o desempenho da carteira no mês de março foi positivo em 1,0094%, perfazendo o rendimento mensal o importe de R\$ 4.052.090,02, somando um patrimônio de R\$ 428.941.009,03; d) Desempenho dos fundos no mês: a rentabilidade informada da carteira no mês é correspondente a 117,95% da meta atuarial de 0,8558%. Pelo membro Clévio foi destacado que o Fundo Sulamerica Inflatie, referenciado em IMA-B, foi o único fundo que superou o seu *benchmark*. Os demais fundos IMA-B da carteira têm acompanhado o *benchmark* (Fundo BB Previdenciário IMA-B) ou obtido rentabilidade inferior (Fundo Caixa Brasil IMA-B). No segmento de renda variável foi destacado que o Fundo Geração Futuro Dividendos encontra-se abaixo de seu *benchmark* no acumulado do ano. Pelo membro Francisco Caluza foi sugerida a apresentação da planilha de alocação da carteira segundo os objetivos em todas as reuniões do comitê. Quanto à carteira do mês de abril, verifica-se que, até o dia 17/04/2017, o rendimento está perfazendo uma rentabilidade de R\$ 132.329,58, somando um patrimônio de R\$ 429.260.888,61. Pelo Diretor Financeiro foi destacado que o cumprimento da meta atuarial, pela carteira de investimentos do Instituto, encontra-se ainda em um patamar elevado mas apresenta uma tendência de redução neste mês, reafirmando-se a necessidade de realocação dos investimentos para o segundo semestre. Na esteira da análise desta necessidade identificada de realocação de recursos foi apresentada pela Gerente Financeira um estudo comparativo de fundos IRF-M enquadrados na Resolução nº 3.922/10. Dos fundos analisados (BB Previdenciário IRF-M, Santander IRF-M, Caixa Brasil IRF-M e Itaú Vértice IRF-M) verificou-se que o fundo do Banco do Brasil é o que apresenta a maior taxa de administração (0,50% contra 0,20% dos demais). Com relação à rentabilidade, o fundo do Santander é o que apresentou os melhores resultados nos exercícios de 2016 e 2017. O fundo do Santander também apresenta o maior risco dentre os analisados, embora se verifique da composição de sua carteira ser o que concentra maior percentual em títulos públicos, principalmente com vencimentos em 2017 e 2019, não se justificando um risco característico de fundos com maiores prazos médios de carteira (*duration*). A assunção de risco, por si, não desaconselharia a migração para o fundo IRF-M do Santander, porém a estratégia em IRF-M tende a ser atrativa apenas por mais alguns meses, enquanto vem sendo realizada a redução da taxa de juros, sendo que o resgate de valores alocados na



mesma estratégia em outra instituição não seria aconselhável diante do custo da operação (incidência de Pasep sobre a rentabilidade). A validade curta da estratégia de aplicação em IRF-M também desaconselha a aplicação de recursos da taxa de administração do Instituto nos fundos analisados. Neste caso, o comitê conclui que a estratégia de aplicação em IRF-M não seria interessante neste momento, nem para migração de recursos entre fundos e nem para a alocação dos recursos da taxa de administração do Instituto. Considerando que a estratégia de aplicação em fundos pré-fixados ainda se mostra interessante, mas deixará de ser em breve, a melhor opção para o Instituto seria a aplicação em fundos que possuem como estratégia a alocação dinâmica, que permitem a mudança de estratégias, por iniciativa dos gestores do fundo, sem custos operacionais. A aplicação em tais fundos, porém, não se mostra possível no momento pois o fundo desta natureza credenciado está fechado e outros dependem de credenciamento. Diante da sinalização do comitê deverá se buscar o credenciamento de fundo desta natureza para posterior análise do comitê sobre a alocação de recursos atualmente em IRF-M e recursos da taxa de administração do Instituto que não serão utilizados no curto prazo. Com relação a recursos novos, provenientes de Compreve, entendem os membros do comitê que seria interessante aproveitar a estratégia de aplicação em IRF-M. Sendo o fundo do Banco do Brasil o único credenciado no segmento, o comitê sugere, por ora, a destinação de recursos novos do Compreve para o fundo BB Previdenciário IRF-M. Quanto aos novos recursos provenientes de repasses, mantém o comitê a sugestão de que sejam destinados aos fundos DI que já se encontram credenciados pelo comitê. Na próxima reunião deverá ser apresentado um estudo sobre fundos de dividendos. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 11h15min e foi por mim, Francisco Caluza Machado, Advogado, FCM, lavrada a presente ata que será assinada pelos membros do Comitê presentes.*****

Vanderlei Massarioli

Fabiola de Melo Silva Carneiro

Francisco Caluza Machado

Anderson Vieira Bastos

Thaís Priante S. de Andrade

Clévio Vítor de Almeida